

Leite e Derivados

JUNHO DE 2021

MERCADO INTERNO

Em relação a 2020, os preços no mercado interno, em junho, continuaram em alta. Com a redução da produção nas principais regiões produtoras, natural do período mais seco do ano, é esperado que esse movimento continue, ainda que possa oscilações pontuais.

Apesar dos melhores preços, o aumento nos custos de produção pode prejudicar as margens, tanto do produtor quanto das indústrias.

QUADRO 1 – Parâmetros para análise do mercado do leite – Médias mensais (R\$/litro)

	jun/20	Mês anterior	jun/21	Varição Anual	Varição Mensal
Preços Reais ao Produtor*					
Minas Gerais	R\$ 1,71	R\$ 2,16	R\$ 2,25	31,4%	4,1%
Paraná	R\$ 1,60	R\$ 1,98	R\$ 2,12	32,2%	7,0%
Rio Grande do Sul	R\$ 1,42	R\$ 1,84	R\$ 1,85	30,3%	0,6%
São Paulo	R\$ 1,66	R\$ 2,11	R\$ 2,09	26,1%	-1,0%
Santa Catarina	R\$ 1,51	R\$ 1,94	R\$ 2,05	36,1%	0,0%
Goiás	R\$ 1,53	R\$ 1,98	R\$ 2,07	35,5%	4,5%
Rondônia	R\$ 0,95	R\$ 1,26	R\$ 1,36	42,6%	8,2%
Rio de Janeiro	R\$ 1,47	R\$ 1,87	R\$ 1,95	32,3%	4,3%
Mato Grosso	R\$ 1,22	R\$ 1,41	R\$ 1,69	38,0%	20,1%
Bahia	R\$ 1,46	R\$ 1,74	R\$ 1,75	19,6%	0,6%
Preços Reais no Atacado**					
São Paulo - SP	R\$ 3,77	R\$ 3,57	R\$ 3,62	-3,9%	1,5%
Belo Horizonte - MG	R\$ 2,91	R\$ 3,35	R\$ 3,38	15,9%	0,8%
Goiânia - GO	R\$ 3,72	R\$ 3,34	R\$ 3,61	-3,0%	8,1%
Porto Alegre - RS	R\$ 3,25	R\$ 3,06	R\$ 3,07	-5,6%	0,2%
Preços Reais no Varejo**					
São Paulo - SP	R\$ 4,07	R\$ 3,82	R\$ 3,52	-13,6%	-7,9%
Belo Horizonte - MG	R\$ 3,22	R\$ 3,68	R\$ 3,80	18,2%	3,3%
Goiânia - GO	R\$ 3,54	R\$ 3,70	R\$ 3,82	7,9%	3,3%
Salvador - BA	R\$ 3,55	R\$ 3,94	R\$ 4,07	14,6%	3,3%

Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA junho de 2021).

* Leite de vaca, *in natura*. **Leite Longa Vida UHT.

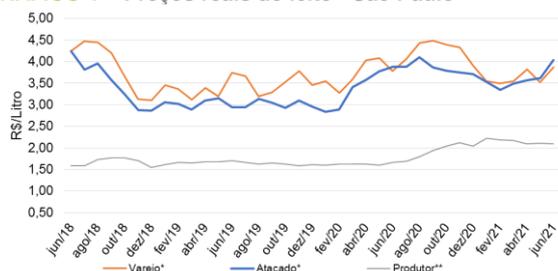
Preços de atacado e varejo

De maneira geral, os preços do leite UHT subiram em relação a maio. No entanto, observa-se uma dificuldade de repasse dos preços ao consumidor final. De acordo com o Cepea, o consumo permanece retraído, dificultando essa transferência de preços.

Preços ao produtor

Os preços recebidos pelo produtor estão acima do que foi realizado no último ano, em virtude da dificuldade na produção de leite, ocasionada pelas condições climáticas que prejudicaram as pastagens e frustraram a produção de milho, além de todo aspecto conjuntural de elevação dos custos de produção.

GRÁFICO 1 – Preços reais do leite - São Paulo



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA junho de 2021).

* Leite Longa Vida UHT. ** Leite de vaca, *in natura*.

GRÁFICO 2 – Preços reais do leite - Recebidos pelo produtor



Fonte: Conab (preços nominais); IBGE (IPCA junho de 2021).

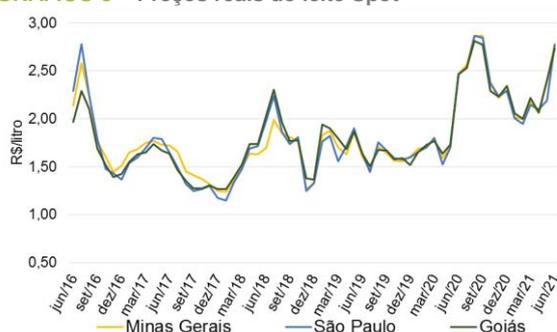
Leite e Derivados

JUNHO DE 2021

Preços leite spot

A cotação seguiu a trajetória típica do período de menor oferta de leite, com as indústrias procurando manter seus estoques no momento em que a disponibilidade no campo é menor. Espera-se que, com o aumento sazonal da produção, haja uma pressão baixista nos preços.

GRÁFICO 3 – Preços reais do leite Spot*

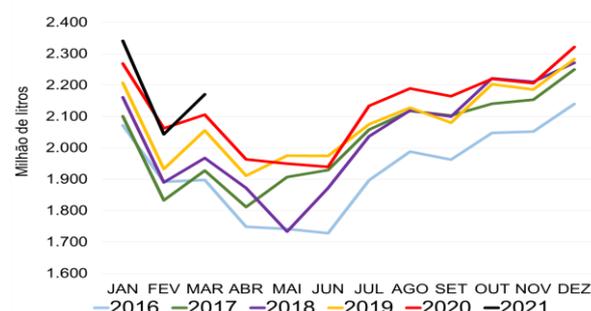


Fonte: Cepea (preços nominais). IBGE (IPCA junho de 2021).
*Leite cru integral comercializado entre laticínios no mercado físico.

Produção de leite

A produção inspecionada de leite no primeiro trimestre, segundo o IBGE, foi 1,8% superior ao primeiro trimestre de 2020. Apesar do cenário agravado por fatores climáticos, que prejudicaram a qualidade das pastagens e silagens, além do elevado custo do milho, a captação de leite dirige-se para ser superior aos últimos anos.

GRÁFICO 4 – Produção de leite sob inspeção no Brasil



Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite.
Elaboração: Conab.

QUADRO 2 – Produção de leite sob inspeção no Brasil, por regiões e principais estados produtores - Em mil litros

Brasil e UF	2016	2017	2018	2019	2020	Variação 2020/19	Variação aa 2016 a 2020	Participação 2020
Brasil	23.169.654	24.333.511	24.457.864	25.011.824	25.525.831	2,1%	2,5%	100,0%
Rondônia	699.611	699.136	659.175	620.404	636.447	2,6%	-2,3%	2,5%
Pará	252.296	276.699	249.052	248.721	221.546	-10,9%	-3,2%	0,9%
Norte	1.091.490	1.126.978	1.049.343	1.018.353	1.008.832	-0,9%	-1,9%	4,0%
Ceará	223.149	238.171	270.807	325.944	331.364	1,7%	10,4%	1,3%
Pernambuco	242.650	240.668	241.257	258.527	260.579	0,8%	1,8%	1,0%
Sergipe	169.967	157.613	185.276	202.001	265.271	31,3%	11,8%	1,0%
Bahia	320.477	360.715	427.661	461.546	564.512	22,3%	15,2%	2,2%
Nordeste	1.173.348	1.250.228	1.406.582	1.554.246	1.714.485	10,3%	9,9%	6,7%
Minas Gerais	6.106.296	5.990.230	6.072.012	6.285.195	6.509.462	3,6%	1,6%	25,5%
Espírito Santo	254.022	256.361	297.904	247.305	250.567	1,3%	-0,3%	1,0%
Rio de Janeiro	558.477	598.532	536.917	523.771	506.698	-3,3%	-2,4%	2,0%
São Paulo	2.558.581	2.871.631	2.727.710	2.786.410	2.728.297	-2,1%	1,6%	10,7%
Sudeste	9.477.376	9.716.754	9.634.543	9.842.681	9.995.024	1,5%	1,3%	39,2%
Paraná	2.744.028	2.934.682	3.091.619	3.307.865	3.480.371	5,2%	6,1%	13,6%
Santa Catarina	2.438.160	2.757.981	2.723.440	2.760.653	2.884.318	4,5%	4,3%	11,3%
R.Grande Sul	3.249.626	3.426.035	3.388.665	3.255.410	3.317.330	1,9%	0,5%	13,0%
Sul	8.431.814	9.118.698	9.203.724	9.323.928	9.682.019	3,8%	3,5%	37,9%
Mato Grosso	521.945	528.013	522.089	505.846	479.851	-5,1%	-2,1%	1,9%
Goiás	2.313.472	2.465.420	2.525.850	2.636.340	2.499.711	-5,2%	2,0%	9,8%
Centro-Oeste	2.994.605	3.120.853	3.163.670	3.266.442	3.115.665	-4,6%	1,0%	12,2%

Fonte: IBGE, Pesquisa Trimestral do Leite. Elaboração: Conab.

Destaque: Preços Mínimos

Foi publicado no Diário Oficial da União, em 1º de julho de 2021, a Portaria MAPA nº 201, que apresenta os preços mínimos para a safra 2021/22.

Os preços mínimos atualizados para o leite *in natura* são: R\$ 1,48, para as Regiões Sul e Sudeste; R\$ 1,34, para a Região Centro-Oeste, exceto o Mato Grosso; R\$

1,21, para a Região Norte e Mato Grosso e; R\$ 1,39, para a Região Nordeste.

A Política de Garantia de Preços Mínimos visa a manutenção do produtor nesta atividade, extremamente necessária para a segurança alimentar.

Leite e Derivados

JUNHO DE 2021

Relação de troca

Apesar da valorização do preço pago ao produtor e a redução das cotações de milho e farelo de soja em junho, a relação de troca é uma das menores já registradas no acompanhamento da Conab. Em março, considerando a média de preços de mercado, a situação já era pior do que em 2016, período de grande valorização do grão.

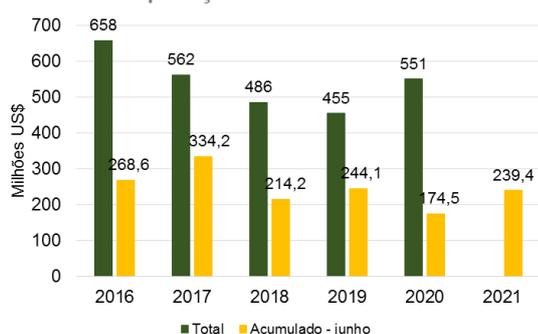
No Paraná, a relação de troca leite/milho aumentou em relação a maio, mas é 26,5% inferior quando comparado a junho de 2020, ou seja, menor poder de troca do produtor de leite em milho nesta safra. Quanto ao farelo de soja, a relação de troca vem melhorando pelo quinto mês consecutivo, mas ainda abaixo do que já foi observado em períodos anteriores.

Historicamente, com o início da colheita do milho segunda safra, as cotações do grão tendem a cair. No entanto, a menor oferta de milho em 2020/21 e, mais recentemente, os danos ocasionados pelas geadas ocorridas no fim de junho, podem voltar a prejudicar essa relação para os produtores.

Importação

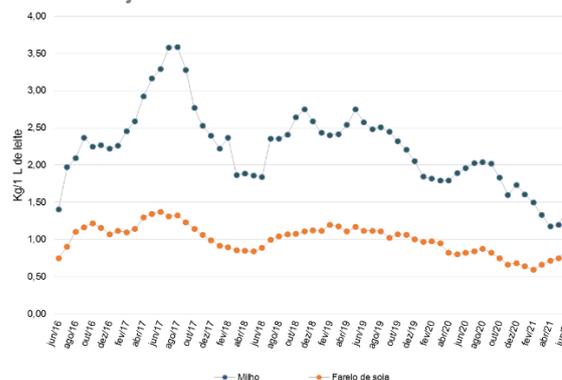
As importações de derivados lácteos, em termos de valor em dólar, no primeiro semestre do ano, foi 37,2% maior que no mesmo período do ano passado. Mesmo que as cotações no mercado internacional estejam em patamares elevados, o que acabou freando o aumento expressivo de importações observado no primeiro trimestre de 2021, a baixa oferta interna ainda favorece as importações.

GRÁFICO 6 – Importações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 5 – Relação de troca de leite por milho e por farelo de soja no Paraná*



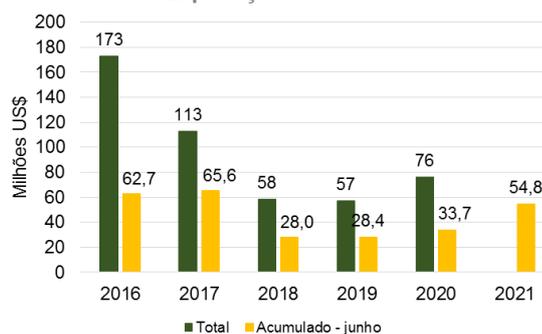
Fonte: Conab.

*Leite: preços recebidos pelo produtor; Milho: preços no atacado; Soja: preços de venda da indústria.

Exportação

No primeiro semestre de 2021, o país já exportou, em termos de valor em dólar, o equivalente a 72% do total de 2020. É o melhor desempenho do Brasil, até junho, nos últimos quatro anos. Em termos de volume, essas exportações cresceram cerca de 45% em relação ao primeiro semestre de 2020.

GRÁFICO 7 – Exportações brasileiras de leite em valor



Fonte: Ministério da Economia, Comex Stat. Elaboração: Conab.

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Eventos climáticos nas pastagens;	Manutenção da importação;
Custos de produção elevados;	Ameaça de novas variantes de Covid-19 sobre a economia.
Taxa de câmbio elevada, limitante para a importação;	
Flexibilização das medidas de isolamento social.	

Expectativa: Sazonalmente, em julho, inicia a transição de baixa para alta produção, o que deve aumentar a oferta de leite no campo. No entanto, os custos de produção elevados devem dar sustentação para que os preços se mantenham firmes nos próximos meses.

Leite e Derivados

JUNHO DE 2021

MERCADO INTERNACIONAL

No mercado internacional, apesar da tendência de queda, as cotações continuam em níveis elevados. Na América do Sul e Oceania, o aumento sazonal da produção deverá exercer pressão de baixa nas cotações.

Na Europa, com a chegada do verão, o aumento de viagens internas deve reduzir o consumo dos derivados, influenciando no preço. À medida que a produção reduz, sazonalmente, os preços deverão encontrar sustentação para elevação.

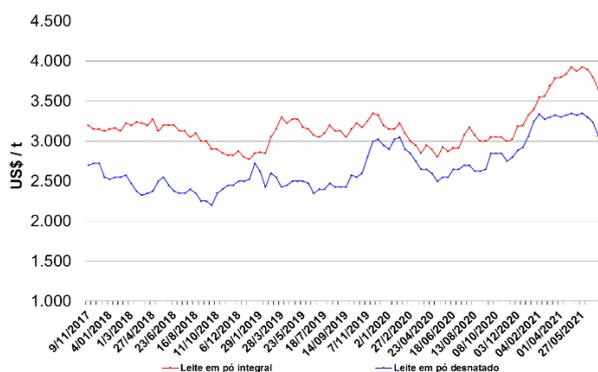
QUADRO 3 – Preços médios de commodities lácteas no mercado internacional* – FOB porto (US\$/tonelada)

	jun/20	Mês anterior	jun/21	Varição Anual	Varição Mensal
América do Sul					
Leite em pó integral	2.893,8	3.900,0	3.850,0	33,0%	-1,3%
Leite em pó desnatado	2.600,0	3.337,5	3.268,8	25,7%	-2,1%
Oceania					
Leite em pó integral	2.793,8	4.150,0	4.062,5	45,4%	-2,1%
Leite em pó desnatado	2.600,0	3.506,3	3.487,5	34,1%	-0,5%
Manteiga	3.637,5	5.106,3	4.693,8	29,0%	-8,1%
Queijo Cheddar	3.875,0	4.412,5	4.381,3	13,1%	-0,7%
União Europeia					
Leite em pó integral	2.387,5	3.950,0	3.943,8	65,2%	-0,2%
Leite em pó desnatado	1.912,5	3.162,5	3.187,5	66,7%	0,8%
Manteiga	2.756,3	5.031,3	5.131,3	86,2%	2,0%
Soro em pó	731,3	1.318,8	1.325,0	81,2%	0,5%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab, em julho de 2021.

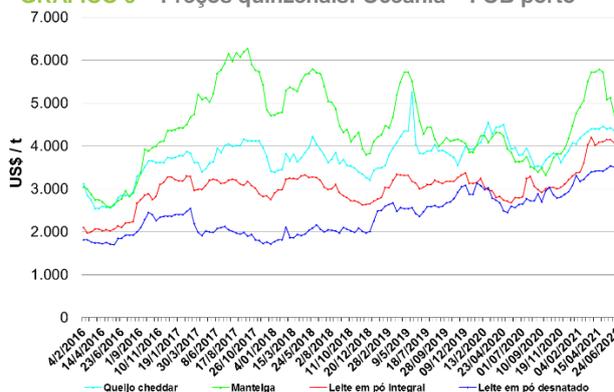
*Média aritmética das cotações (médias) divulgadas para o mês em questão pelo "International Dairy Market News – Reports and Prices", Usda/MAS.

GRÁFICO 8 – Preços quinzenais: América do Sul – FOB porto



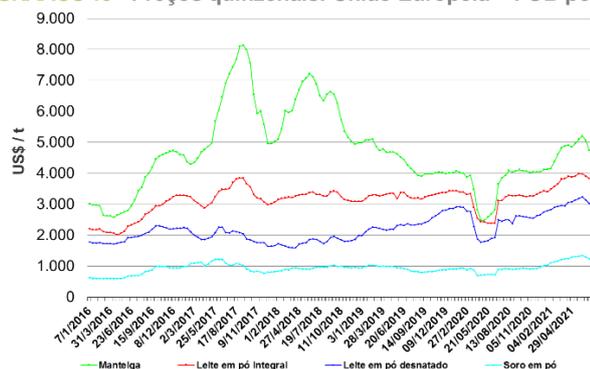
Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 9 – Preços quinzenais: Oceania – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

GRÁFICO 10 – Preços quinzenais: União Europeia – FOB porto



Fonte: Usda. Elaboração: Conab.

Leite e Derivados

JUNHO DE 2021

Apesar da valorização das commodities lácteas no mercado internacional, a produção de leite de vaca não deve apresentar um crescimento expressivo em 2021, limitada,

entre outros fatores, pela alta dos custos com a alimentação dos rebanhos e as condições de clima no Hemisfério Sul, além de efeitos relacionados à economia devido à Covid-19.

QUADRO 4 – Produção mundial de leite de vaca e dos dez principais países produtores (em mil toneladas)

	2016	2017	2018	2019	2020	2021*	Variação 2021/20	Participação 2021
Argentina	10.191	10.090	10.837	10.640	11.350	11.575	2,0%	2,1%
Brasil	22.726	23.624	23.745	24.262	23.505	24.000	2,1%	4,4%
Canadá	9.081	9.675	9.944	9.903	9.950	9.980	0,3%	1,8%
China	30.640	30.386	30.750	32.000	33.000	34.500	4,5%	6,4%
União Europeia	151.000	153.400	154.575	155.200	157.500	158.100	0,4%	29,3%
Índia	78.099	83.634	89.800	92.000	93.800	96.000	2,3%	17,8%
México	11.956	12.121	12.368	12.650	12.750	12.900	1,2%	2,4%
Nova Zelândia	21.224	21.530	22.017	21.896	22.000	22.200	0,9%	4,1%
Rússia	29.587	29.972	30.398	31.154	31.650	31.800	0,5%	5,9%
Estados Unidos	96.367	97.762	98.688	99.056	101.015	102.648	1,6%	19,0%
Outros	36.859	36.815	36.597	35.648	35.725	35.830	0,3%	6,6%
Mundo	497.730	509.009	519.719	524.409	532.245	539.533	1,4%	100,0%

Fonte: Usda. Elaboração: Conab. *Previsão.

TENDÊNCIAS DOS PREÇOS NO MERCADO INTERNACIONAL

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Menor produção sazonal na Europa;	Impactos da pandemia de Covid-19 sobre a economia;
Demanda relativamente firme;	
Problemas climáticos na América do Sul;	Expectativa de aumento da produção mundial, embora moderado;
Vacinação e retorno das atividades.	
	Crescimento sazonal da produção na América do Sul e Oceania.
Expectativa: Os preços devem se manter valorizados, mesmo com a expectativa de uma maior produção mundial, à medida que as economias se recuperam e a demanda é reestabelecida.	

DESTAQUE DOS ANALISTAS

Os preços no mercado interno continuaram elevados em junho. No entanto, o aumento nos custos de produção pode prejudicar as margens. Além da elevação dos custos, a redução da oferta de leite nas principais regiões produtoras, natural do período mais seco do ano, deve dar suporte aos preços mais altos em relação ao último ano. No mercado internacional, apesar da tendência de queda, as cotações continuam em níveis elevados, colaborando a manter os preços internos valorizados.

GERÊNCIA DE PRODUTOS PECUÁRIOS – GEPEC

Equipe técnica

Bernardo Nogueira Schlemper
Fabiano Borges de Vasconcellos
Gabriel Rabello Correa
Wander Fernandes de Sousa

SUPERINTENDÊNCIAS REGIONAIS

Equipe técnica

Clarissa de Albuquerque Gomes (Pernambuco)